



PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E SUA RELAÇÃO COM A OBESIDADE EM CURITIBA-PR

Andressa Dantas de Paula
Karen Cristina Soares da Luz
Thais Cristina Borges Amaral
Beatriz dos Santos Bomfim
Mariana Alves Costa
Edilceia Domingues do Amaral Ravazzani (Orientadora)

Resumo

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são uma das principais causas relacionadas a mortalidade em países desenvolvidos e nas grandes metrópoles brasileiras. Os fatores de risco para desencadear as DCNT estão relacionados com a predisposição genética, raça, idade, sexo e dislipidemia, além disso, tem associação direta com estilo de vida e hábitos alimentares, como por exemplo, tabagismo, consumo abusivo de álcool, sedentarismo e baixa ingestão de frutas, verduras e legumes. A Sociedade Brasileira de Cardiologia divulgou dados mostrando que 80% da população adulta não pratica atividade física e que 52% dos adultos encontram-se com sobrepeso, sendo 11% obesos, tais dados explicam o aumento da morbidade e mortalidade, visto que a obesidade também é um fator de risco para várias DCNT. Na Região Sul do país concentrasse a maior proporção de indivíduos com sobrepeso e obesidade. O objetivo da pesquisa é determinar a prevalência de obesidade, diabetes e hipertensão arterial em adultos residentes na cidade de Curitiba no Estado do Paraná. Para obter as informações foi realizado levantamento de dados epidemiológicos, entre os anos de 2013 a 2017, utilizando as plataformas SINAN, DATASUS e VIGITEL. O perfil dos curitibanos quanto a obesidade, com IMC igual ou maior que 30Kg/m², aumentou de 16,4% (2015) para 18,1% (2017). O percentual de adultos que referiram ter diagnóstico médico para diabetes mellitus teve um aumento considerável, comparando os anos de 2013 (6,1%) e 2016 (9,6%). O número de adultos que apresentam diagnóstico para hipertensão arterial aumentou significativamente, comparando os anos de 2015 (22,8%) e 2016 (25,5%), porém diminuiu para 23% em 2017, sendo assim, observou-se que juntamente com o aumento crescente da obesidade, novos casos de diabetes e hipertensão arterial foram constatados. Concluindo que o excesso de peso, causado principalmente pelo sedentarismo e hábitos alimentares inadequados, com uma dieta repleta de alimentos ricos em gordura saturada, gordura trans, carboidratos refinados, rica em sódio, alto teor calórico e pobre em nutrientes, favorece o aparecimento de várias doenças crônicas, além de comprometer negativamente o estado imunológico do indivíduo.

Palavras-chave: Doenças crônicas não transmissíveis; obesidade; Curitiba; prevalência.